

Newsletter

Departamento de Gestão e Economia

Caros (as) professores (as),

Remeto a Newsletter n.º 12 (ano letivo 2023/2024), do DGE.

Árvore de Natal:

Relembramos que, na árvore, haverá uma surpresa para todos que poderão recolher até ao dia de Reis. Numa política de responsabilidade social, sugerimos que, caso vos seja possível, deixem junto à árvore bens alimentares não perecíveis ou de higiene, brinquedos, livros, roupas entre outros para oferecermos ao Lar de Santa Isabel (Lar de meninas entre os 8 e 22 anos).



Próximos eventos:

[Agência estudantil de marketing criativo](#) – 04/12/2023

[Projetos de estudantes de agência de marketing criativo](#) – 04/12/2023

[De estafeta a CEO!](#) – 05/12/2023

[How hard can it be?](#) – 06/12/2023

Publicações:

Publicação de artigo na revista Gestin n.º25 (Revista Internacional de Gestão, Direito e Turismo):

Gomes, D., Ribeiro, N., Duarte, P. (2023), “O impacto da liderança virtuosa no desempenho dos colaboradores”, *Gestin n.º 25*, [DOI 10.53681/P2060162288.25.05](https://doi.org/10.53681/P2060162288.25.05)

Daniela Cardoso Gomes, ex-aluna do Mestrado em Gestão - ESTG

Notícias:

[Tecnologia e mudança definem mergulho futuro numa economia irremediavelmente global](#) – Ana Sargento, Guia do Empresário - Região de Leiria – 30/11/2023

Artigos de opinião:



Joaquim Paulo Conceição
Gestor de empresas e professor do ensino superior

SER Simples Sorrir

Tolerância sem limites

Há quase 2 anos, quando comecei este SER Simples, expliquei ao que vinha. SER são as iniciais das rubricas que iria tratar daí em diante. O S é de Sorrir. Expliquei, na altura, que muitos confundem estar sério com ser sério e que o humor é um dos apelos mais importantes para aumentar a eficácia da comunicação. Os 36 anos que levo como professor foram, maioritariamente, passados no ensino pós-laboral. Alunos cansados de um dia de trabalho, vinham à escola até à meia-noite, enfrentar o desafio de aumentar as suas qualificações, num esforço sempre digno de louvor. O humor foi e é uma das principais armas para vencer o cansaço, melhorar a motivação e ser mais eficaz na comunicação. Os milhares de alunos que me ouviram poderão confirmar. Nesta rubrica o objetivo mantém-se, contar uma anedota para acrescentar uma mensagem. Foi assim, na minha última crónica, desta rubrica, com o título "Pilas o bom da fila". Aquela crónica provocou comentários muito acima do que esperava. É muito bom quando, com correção, ouvimos opiniões diferentes das nossas, sinal que vivemos em democracia plena, numa altura em que os extremismos vão triunfando.

Um erro ainda tolero, agora dois...

Vira-se o empregado para o patrão: - este mês recebi menos 200€ do que era suposto.

Responde o patrão: - pois, mas no mês passado recebeu 200€ a mais e não reclamou. Reage novamente o empregado: - um erro ainda tolero, agora dois... Muitos andam com nervos à flor da pele, de tal forma que se servem de qualquer coisa apenas para discordar. Contei uma anedota, sim uma ANE-DOTA, onde o filho comentava o tamanho da pila do pai e o pai a comparava com a da mãe. Uns riram outros encontraram homofobia. Respeito quem acha que o humor tem limites, no entanto, esclareço quem não me conhece, que respeito todas as opções sexuais e acho que o foco deve ser a felicidade de cada um. Depois constatei que a Miss Portugal era um homem. Realmente assim é, nasceu homem, no entanto, considera estar num corpo errado e foi à procura da sua felicidade, a discriminação seguramente aconteceu e acontece, tal como o sofrimento inerente, e é claro que precisamos de empatia para situações como esta, mas nada disto, tem a ver com o que escrevi.

O professor questionável

A partir da história real de uma nadadora, que não tolerava o facto de as restantes nadadoras se recusarem a tomar banho, no balneário do clube, com alguém que sentia mulher, mas, tinha um corpo de homem, limitei-me a defender uma tolerância bilateral, onde as opções de cada um devem ser respeitadas por todos, sem imposições radicais de nenhuma das partes. Estarei errado? A partir do que escrevi, o mais estranho que li foi alguém questionar o meu desempenho como professor. Também pode, mas achei algo exagerado, o melhor mesmo era comprovar aquelas palavras com testemunhos dos alunos, eles conhecem-me, sabem o que penso, o que digo e como digo, disparar assim uma opinião, a partir do que não escrevi, sem me conhecer de lado nenhum, é aceitável claro, mas pouco empático.

Moral da história

Todas as opiniões são respeitáveis e, tal como todos podem discordar das minhas, não posso deixar de, com respeito, manifestar alguma estranheza pela forma como foram tiradas ideias das ideias que, me parece, nunca escrevi, mas mesmo que escrevesse, parece-me que uma opinião, suscetível de ser errada ou diferente, não deveria implicar a qualificação de professor questionável. No resto, tudo certo!

Segue-nos nas redes sociais:

